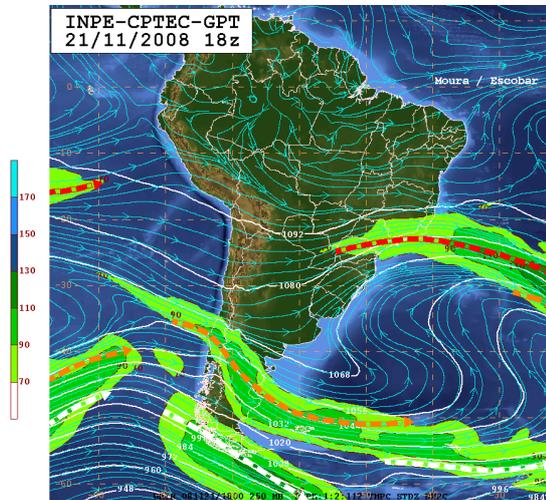


Análise Sinótica

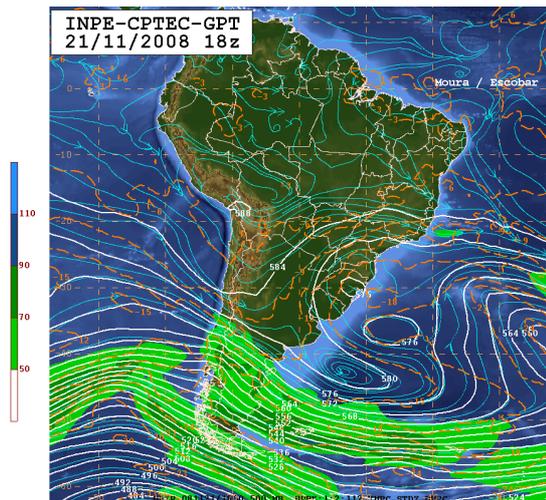
21 November 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



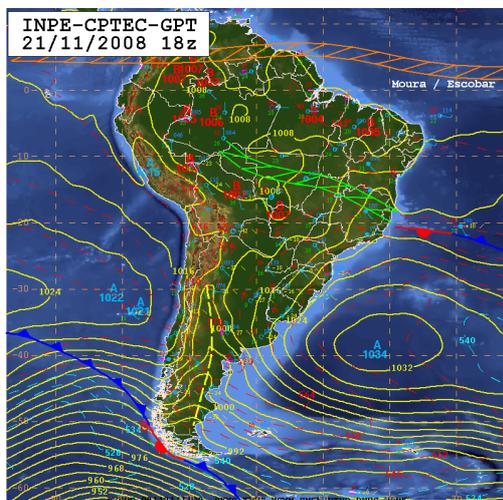
Na carta de altitude das 18z desta sexta-feira (21/11), pode-se notar o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do país. Observa-se forte difluência no escoamento desde o Estado do TO e atuando sobre parte da Região Nordeste do Brasil. Esta difluência provoca convergência em níveis mais baixos da atmosfera e consequentemente a condição de levantamento nestas áreas. Difluência também é verificada sobre o centro-sul do AM e AC, onde também nota-se atividade convectiva. Um cavado é observado atuando a leste da Região Nordeste. Um amplo cavado é verificado entre o leste da Região Sul do país seguindo pelo Atlântico a sul deste sistema nota-se uma ampla crista configurando um padrão de bloqueio atmosférico. Contornando o cavado citado nota-se o Jato Subtropical (JST), atuando desde o extremo-nordeste da Argentina, PR, seguindo pela faixa leste de SP, sul do RJ e Atlântico, dando suporte ao sistema frontal que atua de forma estacionária sobre o Atlântico a leste da Região Sudeste. Um ramo do Jato Polar Norte (JPN), atua desde o Pacífico, centro-sul da Argentina e segue pelo Atlântico onde contorna a ampla crista comentada anteriormente. Um ramo do Jato Polar Sul (JPS), também contorna a área de crista sobre este oceano. Essa ampla crista é responsável pela subsidência do ar na Argentina inibindo a formação de nebulosidade significativa no centro-leste deste país.

Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios das 18z desta sexta-feira (21/11), nota-se um padrão sinótico bastante similar ao verificado em altitude e praticamente sem mudança em relação a carta da 12z. Um centro anticiclônico encontra-se em 17S/67W sobre a Bolívia favorecendo o predomínio da circulação anticiclônica sobre o centro-norte do Brasil. Sobre o Sudeste, Sul do Brasil e o Uruguai o domínio da circulação é ciclônica com a presença de um amplo cavado nestas áreas e Atlântico, inclusive com um VC no RS, e um segundo VC a sudeste deste sobre o Atlântico, que se configurou nesta análise. Este cavado favorece a manutenção de uma área de ar frio neste nível, entre o norte de SP e a Região Sul do Brasil, com isotermas variando de -9C e -18 C nestas áreas. O padrão de bloqueio comentado em altitude, também é verificado neste nível, com uma ampla crista a sudoeste do cavado citado indicando um padrão barotrópico sobre grande parte da América do Sul. Máximos de vento atuam a sul de 40S onde atua um padrão mais baroclínico sobre esta região.

Superfície

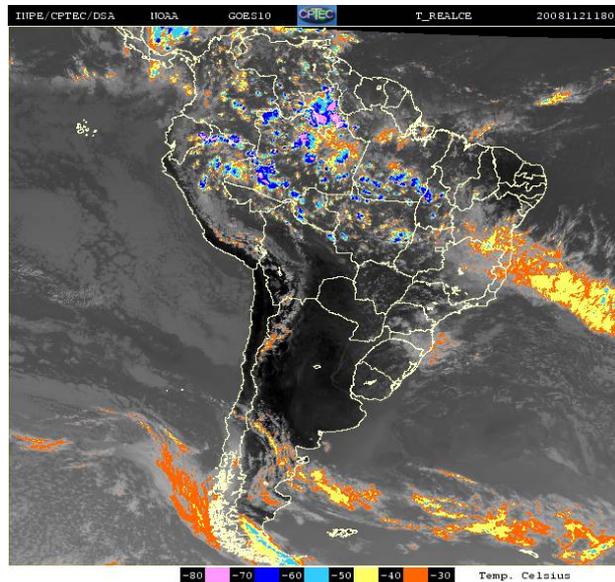


Na carta de superfície das 18z desta sexta-feira (21/11), percebe-se que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), encontra-se posicionada entre o sul da BA e norte do ES, faixa norte de MG, centro-norte de GO, região central de MT, RO e sul do AM, mantendo uma banda de nebulosidade entre a Região Norte, MT, GO, centro-norte da Região Sudeste e centro-sul e oeste da BA. Em algumas áreas este sistema aliado a difluência em altitude favorece a formação de nuvens convectivas. Um sistema frontal atua de forma estacionária sobre o Atlântico na altura do ES e colabora para a persistência da ZCAS. A alta pós-frontal com características de bloqueio encontra-se bem ampla sobre o Atlântico com núcleo de 1034hPa, centrada em 38S/40W atuando desde o leste da Argentina, Uruguai, Região Sul e Região Sudeste do Brasil, favorecendo a entrada de uma massa de ar mais frio principalmente no centro-leste da Região Sul, leste de SP de MG, RJ e ES. Nuvens do tipo células abertas são verificadas (ver imagem de satélite) sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil. Este tipo de nebulosidade está associada ao ar frio acompanhado pela alta pós-frontal. A sul de 40S observa-se um sistema frontal transiente no Pacífico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 8N sobre o continente sobre a Venezuela, sobre o Atlântico este sistema ondula mais para sul.



Satélite

21 November 2008 - 18Z



Previsão

No decorrer dos próximos dias, o amplo cavado comentado nos níveis de 250 e 500hPa, que atua entre a Região Sul e se estende para sudeste no Atlântico, desloca-se lentamente para nordeste e simultaneamente se amplifica. Este sistema estará acompanhado em sua retaguarda por uma ampla crista, que também se amplifica ao longo dos dias. Dessa maneira, está configurado o padrão de bloqueio. Com isso, uma área de baixa pressão continuará atuando sobre o Atlântico na altura entre o ES e sul da BA alimentando a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que permanecerá ativa pelos próximos cinco dias, entre a Região Norte, centro-norte do Centro-Oeste, norte do Sudeste e sul da BA, com pequenas oscilações para sul ou para norte. A oscilação deste sistema para norte favorece a um aumento da umidade em parte da Região Nordeste do país, principalmente a partir de segunda-feira (24/11), onde há possibilidade de ocorrência de chuvas em algumas localidades onde a seca vinha atingindo. Será este sistema que manterá toda a instabilidade em grande parte das Regiões Norte, Centro-Oeste (principalmente centro-norte), Sudeste e sul da BA, deixando os dias com muita nebulosidade e pancadas de chuvas. Por outro lado, a alta pressão pós-frontal com características de bloqueio, ficará praticamente estacionária a leste da Província de Buenos Aires e Uruguai, com pequeno deslocamento para leste, intensificando ao longo dos próximos dias. Este sistema manterá os ventos de sudeste/leste em toda faixa leste da Região Sudeste, do PR e SC, que deixará os dias bastante instáveis nesta faixa, com chuvas ao longo de todo o período. A persistência das chuvas poderão trazer acúmulos significativos e transtornos para a sociedade, principalmente na faixa litorânea da área comentada, como tem ocorrido em SC, onde o acumulado de chuva nas últimas 24h chegou a 131,6 mm em Luiz Alves-SC (Ciram). A presença de um Vórtice Ciclônico em 500 hPa com núcleo bastante frio reforça a instabilidade sobre a Região Sul do país aumentando a condição de chuvas fortes e chance de granizo em algumas áreas entre esta sexta-feira (21/11) e domingo (23/11) deslocando para o Atlântico deste dia. Em termos de severidade para os próximos três dias, a área fica restrita onde atua a ZCAS. O sistema de alta-pressão também é acompanhado de uma massa de ar frio, que manterá as temperaturas baixas, em toda faixa leste da Região Sudeste e Sul. Os modelos numéricos de previsão de tempo ETA e GFS estão coerentes quanto a atuação dos sistemas descritos.

Elaborado por Naiane Araujo.

Atualização das 12z por Vlamir da Silva Junior.

Atualização das 18z por Carlos Moura.

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
-----------------	-----------------	-----------------	-----------------	------------------

